

Empresários de turismo preocupados com indefinição da Ryanair, degradação financeira da SATA e falta de promoção

A Direção e a Comissão Especializada do Turismo da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada/ Associação Empresarial das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria reuniram com o objetivo de analisarem e discutirem um conjunto de assuntos de interesse para o setor.

Da análise que fazem ao turismo na região, os empresários destacam como aspetos positivos, para além da situação global do setor, os seguintes aspetos:

a) Incentivos ao investimento – congratulou-se com o recente anúncio da aprovação da regulamentação das medidas do CONSTRUIR 2030, instrumento indispensável à promoção do investimento privado.

Aguarda-se pelo detalhe da versão final, agora aprovada, para uma posição definitiva e detalhada sobre as referidas medidas, cuja implementação deve ser célere, desburocratizada, simplificada e mais eficiente do que aconteceu, em algumas menos boas experiências do passado;

b) Infraestruturas – manifestou satisfação com as obras em curso, que perspetivam melhoria da circulação e acessibilidade à Vista do Rei e às Sete Cidades, bem como com a ampliação do estacionamento junto à Lagoa do Canário.

Com estas obras o acesso e o ordenamento do tráfego naquelas localidades poderão ser substancialmente melhorados apagando a imagem de congestionamento e desordem frequentes em momentos de maior afluência de turistas;

c) Energia – manifestou satisfação com a redução do tarifário da energia elétrica, a partir de julho, embora este ainda continue demasiado elevado face ao valor de junho de 2022.

Aspetos Negativos

Os empresários identificaram um conjunto de áreas que constituem mo-



Comissão de Turismo da Câmara do Comércio de P. Delgada considera positiva a situação global do sector, mas manifesta preocupação com falta de mão de obra

tivos de preocupação e que carecem de necessária intervenção/decisão, de que se destacam:

a) Ryanair – manifestou forte apreensão com a situação de indefinição sobre a continuidade da operação desta companhia aérea, que tem um papel relevante para a mobilidade de turistas, sendo um importante instrumento que contribui para esbater a sazonalidade, que é um objetivo central para a sustentabilidade do setor;

b) SATA – manifestou forte preocupação pela continuada degradação financeira da empresa, como evidenciam os resultados do 1º trimestre de 2023, num contexto em que a Azores Airlines se encontra em processo de privatização;

c) Promoção – realçou a reduzida promoção que tem vindo a ser feita e a exiguidade de investimento para este efeito, aspeto que deve ser, impreterivelmente, alterado no próximo orçamento, de forma a serem assegurados designadamente programas não só de manutenção de rotas aéreas,

mas também de continuação de procura de novos mercados;

d) Infraestruturas – reiterada a necessidade de requalificar, ordenar, disciplinar e, em alguns casos, ter uma abordagem inovadora de gestão de alguns espaços de visitação, como são os casos da Lagoa do Fogo; Ferraria; Lagoa do Congro; zona da vista do Rei (Ruínas do Hotel Monte Palace); Lagoa das Furnas e zonas balneares de Santa Maria, em especial a Maia e S. Lourenço;

e) Recursos humanos – reiterou a posição, diversas vezes manifestada, sobre a escassez de recursos humanos e da necessidade de mais formação de base e contínua.

Foi apontado que o turismo apresenta muitas oportunidades de trabalho, destacando-se a evolução salarial que o setor tem conhecido nos últimos anos, realçando-se os aumentos salariais acordados para 2023, que foram os maiores de todos os setores.

As estatísticas oficiais evidenciam o crescimento contínuo dos custos com

o pessoal, que no 1º quadrimestre de 2023, comparativamente com o período homólogo de 2022, teve um aumento de 29,4%.

Foi também realçada a evolução da produtividade no setor, que tem sido fortemente condicionada portaxas de absentismo acentuadas, situação que deve merecer especial atenção por parte das entidades competentes.

f) Alojamento Local – foi considerada inadequada e injusta a conotação que é feita desta atividade relativamente ao problema da habitação. A proibição/condicionamento do AL não resolve o problema da habitação, uma vez que o que se verifica é a falta de uma política estrutural de habitação e do mercado de arrendamento ainda sujeito a elevadíssimas taxas de tributação.

A atividade de AL tem sido muito responsável pela reabilitação do edificado degradado e pelo contributo para a dispersão dos turistas pelo território, proporcionando muitas oportunidades empresariais para outros tantos pequenos investidores.

g) Toxicodependências – foi reiterada a profunda preocupação com o crescimento da incidência de toxicodependências, um problema de saúde e social e, em alguns casos, de segurança pública, que continua sem solução visível e com especial expressão nos centros urbanos de Ponta Delgada e Ribeira Grande.

Continua-se a assistir a situações degradantes na via pública por pessoas sem abrigo, alcoolizadas e toxicodependentes, a que acresce a mendicância, muitas vezes com caráter agressivo, perturbando, condicionando e importunando a circulação de pessoas na via pública.

Esta situação exige uma ação imediata, incisiva e de interligação e cooperação entre entidades, sob pena de se poder vir a assistir a casos mais graves ao nível da saúde e segurança públicas.

Opinião do leitor

Elogio ao Hospital de Ponta Delgada



Cirurgia I - Enfermeiras e assistentes operacionais

Por razões clínicas fui internado no HDES no dia 11, cerca das 12:00, e tive alta a 12, cerca das 14:00.

(Fui intervencionado por videolaparoscopia pelas 17:30 e voltei do recobro pelas 19:30).

Vem tudo isto pela obrigação que sinto em destacar a competência, cortesia, do toda estes profissionais, desempe-

nho, incluindo a enfermeira chefe integrada em destaque nos 4 turnos que apanhei.

Conheço CUF's Alvalade, Descobertas, Porto, Lagoa e Hospital Sta. Cruz e estes grupos do HDES, com idades dos 25 aos

50's, em NADA deixam a desejar em relação às congéneres.

Um muito obrigado, parabéns à enfermagem e administração do HDES.

Humberto Manuel Rodrigues Carreiro